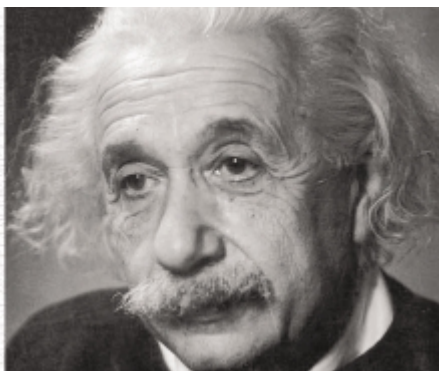


Citações de Einstein



Aprender fatos não é muito importante para uma pessoa. Para isto ela realmente não precisa de universidade. Pode aprendê-los nos livros. O valor da educação em uma universidade [liberal arts college] não é a aprendizagem de fatos, mas o treinamento da mente para pensar em algo que não pode ser aprendido nos livros-texto (1921, Sobre a opinião de Thomas Edison de que a educação universitária é inútil. Calaprice, p. 67).

O objetivo [da educação] deve ser treinar indivíduos capazes de ação e pensamento independentes, que, no entanto, encarem o serviço à comunidade como sua maior realização de vida (Discurso na convenção da Universidade Estadual de Nova York. Em 15/10/1936. Calaprice, p. 69. Transcrito no artigo Sobre Educação em *Escritos da Maturidade*, p. 40, Nova Fronteira, 1994).

A meu ver, a pior coisa para uma escola é trabalhar com métodos de medo, força e autoridade artificial. Esse tratamento destrói os sentimentos sadios, a sinceridade e a autoconfiança do aluno (Ibid. p. 69).

Muitos professores perdem tempo formulando perguntas com o objetivo de descobrir o que o estudante não sabe, enquanto que a verda-

deira arte de inquirir consiste em descobrir o que o estudante sabe ou aquilo que é capaz de entender (1920, Calaprice, p. 67).

Educação é o que sobra, depois que se esquece tudo que se aprendeu na escola (Esta citação não é primazia de Einstein, mas ele concordou com ela, pois aparece no artigo Sobre Educação citado acima).

A coisa importante é não parar de questionar. A curiosidade tem suas próprias razões para existir. Não adianta ficar espantado quando contemplamos os mistérios da eternidade, da vida, da maravilhosa estrutura da realidade. É suficiente tentar todo dia apenas compreender um pouco deste mistério (revista Life de 2/5/1955, Calaprice, p. 281).

Não tenho nenhum talento especial. Sou apenas apaixonadamente curioso (Para Carl Seelig, 11/03/1952).

Todas as grandes realizações da ciência devem começar no conhecimento intuitivo, a saber, em axiomas, a partir dos quais as deduções são então feitas... Intuição é a condição necessária para a descoberta de tais axiomas (1920, Calaprice, p. 180).

Quando penso nos estudantes mais habilidosos que encontrei na minha docência – menciono aqueles que se sobressaíam não somente pela habilidade, mas pela independência de pensamento – então devo confessar que todos possuíam um vívido interesse em epistemologia. Ninguém pode negar que epistemólogos pavimentaram a estrada para o progresso [na direção da teoria da relatividade]; Pelo menos Hume e Mach, tanto

direta quanto indiretamente, ajudaram-me de modo considerável (1916, Artigo Ernst Mach Calaprice, p. 283).

Já há dois meses vagueio nesse hemisfério [sul] como um viajante da relatividade. Aqui é um verdadeiro paraíso e uma alegre mistura de povos (A Paul Ehrenfest, Rio, 5/5/1925. Tolmasquim, p. 131).

Não sou sionista no sentido de acreditar que aquilo resolva o problema judaico. Simpatizo com a obra que realizam os partidários desse ideal e contribuo para ela porque creio na necessidade de formar um centro moral que possa unificar a todos os judeus e donde seja factível irradiar a cultura judaica. Esta última é a função da Universidade de Jerusalém, que se inaugura em breve (Mundo Israelita, 20/3/1925, Buenos Aires. Tolmasquim, p. 94).

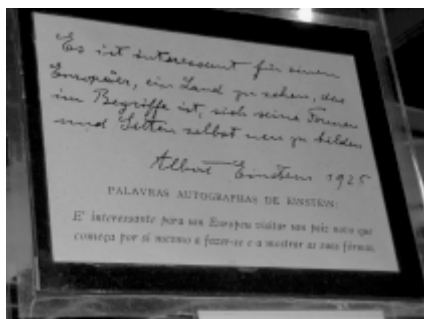
A pergunta que minha mente formulou foi respondida pelo ensolarado céu do Brasil (Um gesto de gentileza num pedaço de papel. Rio, 21/3/1925. Tolmasquim, p. 73).

Jardim Botânico, bem como flora de modo geral, supera os sonhos das 1.001 noites. Tudo vive e cresce a olhos vistos por assim dizer. Deliciosa é a mistura étnica nas ruas. Português-índio-negro com todos os cruzamentos. Espontâneos como plantas, subjugados pelo calor. Experiência fantástica. Uma indescritível abundância de impressões em poucas horas (Diário de bordo, Rio 22/3/1925. Tolmasquim p. 77).

(...) À tarde, Academia de Ciências. Sujeitos são oradores veementes. Quando elogiam alguém, estão elogiando a eloquência. Acredito que esta tolice e irrelevância tenham a ver com o clima. As pessoas acreditam que não (Diário de bordo, Rio 7/5/1925. Tolmasquim, p. 197).

Nelson Studart
DF/UFSCar

Excertos de *The Expanded Quotable Einstein*, editado por Alice Calaprice, Princeton U.P., Princeton, (2000) e *Einstein – o Viajante da Relatividade na América do Sul*, por Alfredo Tiomno Tolmasquim, Vieira & Lent, Rio de Janeiro (2003).



Quadro do Museu do Eclipse, Sobral, Ce.